

Medidas não farmacológicas de conforto e alívio da dor pós-operatória neonatal

Simone M. Barros, Angélica A. S. Oliveira, Amélia F. Kimura
Escola de Enfermagem, USP, SP

Objetivos

O controle da dor deve constar do plano assistencial pós-operatório visto que, afeta múltiplos sistemas orgânicos causando disfunções neuroendócrinas, respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais, renais e do sistema nervoso autônomo, levando ao comprometimento dos processos cicatriciais, complicações e prolongamento do tempo de internação^[1-2]. Este estudo objetivou descrever os métodos não farmacológicos (adjuvantes) empregados para promover conforto e alívio da dor nas primeiras 72 horas pós-operatória neonatal.

Métodos/Procedimentos

Estudo descritivo exploratório realizado na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCINE) do Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Foram analisados dados de 43 neonatos em pós-operatório internados na unidade no período de julho de 2008 a junho de 2009. A fonte dos dados foram os prontuários médicos e o impresso “Controle de Dor Pós-operatória Neonatal”. Foram coletados dados relativos à caracterização antropométrica e clínica da amostra e relativas às medidas não farmacológicas de promoção de conforto e alívio da dor – sucção não nutritiva, aninhamento, oferta oral de solução adocicada, posicionamento, contenção facilitada, enrolamento, redução de luminosidade e manipulação mínima. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, campo do estudo.

Resultados

Dos 43 neonatos, 5 (11,6%) foram submetidos a mais de um procedimento cirúrgico, 26 (60,5%) eram do sexo masculino, a média de idade gestacional 36,8 semanas. A maioria, foi submetida à intervenção cirúrgica para correção de anomalias do aparelho gastrointestinal.

Tabela 6 - Métodos não farmacológicos adjuvantes de alívio da dor empregados no período pós-operatório. UCINE/ICr - HCFMUSP. São Paulo, 2008-2009

Método não farmacol. adjuvante	POI (N=50)		1º PO (N=50)		2º PO (N=48)	
	N	%	N	%	N	%
Aninhamento	49	98,0	43	86,0	42	87,5
Posicionamento	32	64,0	37	74,0	37	77,1
Enrolamento em lençol	12	24,0	24	48,0	17	35,4
Sucção não nutritiva	6	12,0	6	12,0	4	8,3
Oferta oral de glicose	4	8,0	1	2,0	1	2,1
Manipulação mínima	3	6,0	2	4,0	1	2,1
Contenção manual	1	2,0	-	-	2	4,2
Redução luminosidade	-	-	1	2,0	-	-

Conclusões

O alívio da dor pós-operatória neonatal continua sendo um desafio, visto que as condições do pós-operatório limitam o emprego de métodos não farmacológicos eficazes como a contenção facilitada, oferta oral de solução adocicada, sendo necessário associar métodos analgésicos farmacológicos para o controle da dor pós-operatória.

Referências Bibliográficas

- [1] Jorgensen KM. Pain assessment and management in the newborn infant. J Per Anesth Nurs. 1999;14(6):349-56.
[2] Cavalcante VO, Teixeira MJ, Franco RA. Dor pós-operatória. Rev Simbidor. 2000; 1(1):45-53.